

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

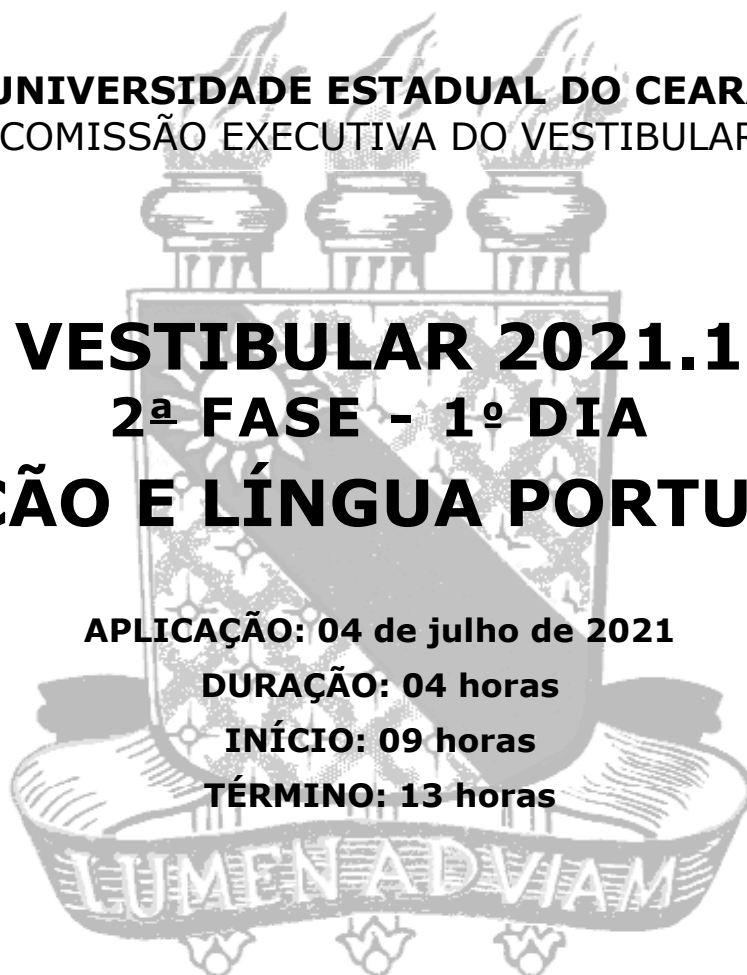
VESTIBULAR 2021.1
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 04 de julho de 2021

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A boa palavra auxílica sempre.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2021.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 04 de julho de 2021 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 16 de julho de 2021.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2021.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2021.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Sabe-se que a adoção é um processo complexo e multifacetado. Os motivos para as crianças e os adolescentes encontrarem-se em situação de adoção são os mais variados: falta de condição financeira, falecimento dos genitores, desequilíbrio psicológico e até mesmo maus-tratos. Nesses casos, o Estado, amparado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aciona mecanismos de proteção que propiciam o acolhimento desse público em abrigos e o insere no cadastro do Sistema Nacional para Adoção e Acolhimento (SNA). Muitas vezes, essas crianças e adolescentes passam anos no Sistema ou mesmo entram nele tardiamente. Tendo como base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Suponha que você submeter-se-á ao edital do Ministério Público do Estado do Ceará, destinado à publicação da coletânea "Os desafios para a adoção de crianças e adolescentes no Estado do Ceará". Escreva **um artigo de opinião** no qual você irá argumentar sobre, pelo menos, dois desafios para tal e como o poder público poderia intervir a fim de superá-los. Para isso, atente para a norma padrão culta da escrita de língua portuguesa, sabendo que seu texto deve se adequar a um público amplo.

Proposta 2:

Imagine que você foi convidado(a) para escrever o seu **depoimento**, enquanto uma pessoa que se submeteu ao processo para adotar crianças ou adolescentes, em geral, preteridas nos processos de adoção por motivos de idade, gênero, raça etc. Seu texto fará parte de uma cartilha de incentivo à adoção. Para a composição de seu depoimento, lembre-se de registrar seus sentimentos, medos, angústias, tristezas e alegrias durante o processo. Faça isso em forma de narrativa, elencando personagens, ações, situação-problema e desfecho. O texto deve ser narrado em primeira pessoa (singular ou plural). Atente para a norma padrão culta da escrita de língua portuguesa (se transcrição de fala de personagens, pode haver adequação a outras normas).

TEXTO I

Um filho nasce quando nos abrimos para recebê-lo, e isso independe da idade dele ou da maneira como foi concebido, dentro ou fora da gente.

A vida começou a me preparar, desde muito cedo, para a adoção. Tenho lembranças de filmes que tocaram meu coração na infância e já abordavam esse assunto.

Ainda pequena, devia ter no máximo 9 anos, assisti diversas vezes ao filme Bancando a Ama Seca, com Jerry Lewis, no qual o personagem se deparava com três bebês em sua porta. Eu ficava imaginando que um dia isso poderia acontecer na minha casa também. Aliás, eu vivia questionando minha mãe se isso seria possível, mesmo já tendo mais quatro irmãos. Outro filme que me marcou muito foi "As Crianças Que Ninguém Queria". Nessa história, um jovem de 21 anos vai "adotando" vários meninos e meninas bem maiores, que surgem em seu caminho. Mas, por ser um pai solteiro, acaba tendo muitos contratemplos para conquistar o direito da paternidade. Analisando hoje, enxergo esses e muitos outros fatos como uma preparação para que eu e meu marido adotássemos nosso filho, que chegou até nós quando estava com pouco mais de 5 anos.

Me casei aos 36. Eu e meu marido, L., sempre sonhamos em ter filhos, então, após o casamento, resolvemos não demorar para colocar o plano em prática, mas a gravidez natural não veio. Primeiro tentamos fazer alguns tratamentos, sem sucesso. Foi aí que a adoção começou a tomar forma em nossa vida. Sabíamos que queríamos ter um filho e não necessariamente uma barriga, mas isso só ficou claro para nós dois depois de dois anos de tentativas, frustrações, tristezas, luto e amadurecimento para mudar o rumo da nossa história – o apoio e o amor do meu companheiro foram fundamentais para redesenharmos nossos sonhos em comum.

Em setembro de 2009, decidimos, então, procurar a Vara da Infância para entrar na fila da adoção. O primeiro passo foi deixar o nome para participar de um curso, que ocorreu em fevereiro de 2010. Saímos de lá com a seguinte impressão: se você não tem certeza em relação à sua decisão, desiste naquele momento. O curso é como um banho de água fria, pois os futuros pais têm que aceitar que a espera pode ser bem longa, podendo chegar a até dez anos e, ainda, que não podemos esperar por uma criança ideal, mas sim conhecer a criança real.

[...]

MARSON, KÁTIA MARGARETE CAMARGO. O que aprendi ao adotar uma criança mais velha. Disponível em <https://vidasimples.co/conviver/adocao-tardia-o-que-aprendi-ao-adotar-uma-crianc%CC%A7a-mais-velha/>. Acesso em 20 de maio de 2021. Texto adaptado.

TEXTO II

Adoção Tardia: quando não se define idade para amar

Adoção tardia se refere ao processo de adoção de crianças maiores de 8 anos, faixa etária em que o número de pretendentes começa a diminuir drasticamente.

No Brasil, a fila para quem deseja adotar uma criança é composta por 46,2 mil

pretendentes. Deste total, 93,2% não aceitam adotar crianças maiores de 8 anos. O problema é que 62,9% das crianças no Cadastro Nacional de Adoção têm 8 anos ou mais.

No perfil desejado pela maioria dos que estão na fila está a criança idealizada: um bebê, branco, sem irmãos e sem histórico de doenças ou deficiências. “Quando você trata de adoção com uma pessoa, ela não pensa em um adolescente. No imaginário popular está a imagem de um bebê”, comenta o juiz titular da Vara da Infância e Juventude de Guarulhos e assessor da Corregedoria Geral da Justiça de São Paulo, Iberê de Castro.

Para a psicóloga da instituição Aconchego – Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária, essa figura que está no imaginário popular quando se trata de adoção atrapalha a relação entre a criança e o adotante. “Os casos de retorno da criança ao acolhimento são frutos de uma adoção idealizada. A família cria uma ideia daquela criança e quando ela não supre essas expectativas, a família simplesmente desiste, em vez de buscar suporte”.

A Aconchego promove encontros com famílias que adotaram e com quem está no processo de adoção, justamente para desmistificar essa visão. Um dos grupos é dedicado à adoção tardia, tratando da relação dos pais com essas crianças maiores.

“Trabalhamos a quebra da criança idealizada através do vínculo. Essas crianças e jovens vão testar o afeto da família adotiva com birras, violência, e com um comportamento mais infantil. É esperado, já que elas passaram por tantas perdas e querem se proteger”.

A psicóloga já atuou em casas de acolhimento e sabe da importância de se desenvolver o sentimento de segurança com essas crianças e adolescentes. “Elas chegam com uma dor de perda. Ficam desconfiadas, fechadas no mundo delas e expõem menos o que sentem. Ficam resistentes aos afetos e aos vínculos. Isso impacta muito as relações delas no futuro”.

O juiz titular da Vara da Infância e Juventude de Guarulhos não aprova a utilização do termo adoção tardia. “Esse ‘tardia’ passa a impressão de que é algo feito tarde, fora do tempo. E não é assim, porque adoção não tem tempo, não tem idade. Nenhuma adoção é tardia, tecnicamente falando”.

Para diminuir esse quadro que separa adotantes de crianças e adolescentes que estão fora dos perfis procurados, o Tribunal de Justiça de São Paulo lançou em 2017 o programa Adote um Boa-Noite. “Eram crianças pelas quais não havia nenhum interessado. Acreditamos que campanhas como esta acabam incentivando a adoção de crianças com mais idade”, diz o juiz Iberê de Castro.

Ele ressalta que um dos intuitos desta iniciativa é fazer com que as pessoas saibam da possibilidade de adotar crianças mais velhas e que reflitam sobre esse desejo. “Será que essas

pessoas que querem adotar não vão se satisfazer como pais de uma criança de 10 anos?” É importante que se reflita sobre isso [...]

LIMA, Mariana. Disponível em <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/adoacao-tardia-quando-nao-se-define-idade-para-amar/>. Acesso em 20 de maio de 2021. Texto adaptado.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL: DESIGUALDADES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS

01 Pobreza menstrual é um conceito que
02 reúne em duas palavras um fenômeno
03 complexo, transdisciplinar e
04 multidimensional, vivenciado por meninas e
05 mulheres devido à falta de acesso a
06 recursos, infraestrutura e conhecimento
07 para que tenham plena capacidade de
08 cuidar da sua menstruação. É recorrente o
09 total desconhecimento do assunto ou,
10 quando existe algum conhecimento, há a
11 percepção de que este é um problema
12 distante da realidade brasileira. Imagina-se
13 que a pobreza menstrual atinja apenas
14 países que, no senso comum, seriam muito
15 pobres ou mais díspares em termos de
16 desigualdade de gênero que o Brasil. Já
17 para o cenário brasileiro, com esforço,
18 eventualmente lembramos da situação de
19 mulheres encarceradas, mas não se
20 observa a situação de meninas brasileiras
21 que vivem em condições de pobreza e
22 vulnerabilidade mesmo nas grandes
23 metrópoles, privadas de acesso a serviços
24 de saneamento, recursos para a higiene e
25 até mesmo do conhecimento sobre o
26 próprio corpo.

27 O desconhecimento sobre o cuidado
28 da saúde menstrual pode afetar mesmo as
29 pessoas que não estão em situação de
30 pobreza. Elas podem enfrentar a falta de
31 produtos para a adequada higiene
32 menstrual por considerarmos o absorvente
33 como um produto supérfluo ou ainda
34 porque, em geral, meninas de 10 a 19 anos
35 não decidem sobre a alocação do
36 orçamento da família, sobrando pouca ou
37 nenhuma renda para ser utilizada para esse
38 fim, i.e., a compra de produtos e insumos
39 que ajudem a garantir a dignidade
40 menstrual.

41 Além disso, não falar sobre a
42 menstruação já é um jeito de falar sobre
43 ela. A omissão demonstra preconceitos
44 perpetuados no dia a dia. Não nomear a
45 menstruação usando no lugar eufemismos
46 como “estar naqueles dias”, “estar de
47 chico”, “regras”, significa tornar invisível um

48 fenômeno fisiológico e recorrente, além de
49 alimentar mitos e tabus extremamente
50 danosos às mulheres, meninas e pessoas
51 que menstruam de maneira geral. São
52 muitas imposições culturais a partir do
53 momento que uma pessoa menstrua pela
54 primeira vez. Diz-se que ela “agora é
55 mulher”, ordena-se que “feche as pernas” e
56 se comporte como “mocinha”, não
57 reconhecendo que essas meninas ainda são
58 crianças e não deveriam ser expostas a
59 crenças tão limitadoras e restritivas,
60 expondo-as a tabus e sentimentos de
61 vergonha. Esse processo de
62 envergonhamento pode restringir a
63 participação em atividades esportivas, bem
64 como limitar as brincadeiras e a convivência
65 com seus amigos, atos simples e tão
66 importantes para o desenvolvimento da
67 criatividade, coordenação motora,
68 percepção espacial, socialização, entre
69 outras competências importantes.

70 É evidente que entraves para acessar
71 direitos menstruais representam barreiras
72 ao completo desenvolvimento do potencial
73 das pessoas que menstruam. Por isso, é
74 fundamental que se investigue mais
75 profundamente o tamanho do impacto
76 econômico na vida delas, que pode gerar
77 reflexos ao longo da vida adulta. Faz-se
78 urgente entender, ainda, a importância das
79 perdas econômicas (ou não ganhos)
80 implicadas, não só para elas como para
81 toda a sociedade. Além das questões
82 econômicas, garantir a dignidade menstrual
83 vai ao encontro da garantia dos direitos
84 sexuais e reprodutivos, sendo também uma
85 maneira de assegurar o direito à autonomia
86 corporal e à autodeterminação para as
87 meninas, meninos trans e pessoas não
88 binárias que menstruam. A privação desses
89 direitos como caracterizada pela pobreza
90 menstrual é, portanto, um problema
91 multidimensional que exige uma abordagem
92 multidisciplinar visando solucionar os
93 problemas decorrentes da não garantia dos
94 direitos humanos. Não é possível pensar em
95 direitos menstruais sem considerar as
96 múltiplas realidades no Brasil. É preciso
97 uma abordagem interseccional da questão,
98 considerando diversidades raciais e
99 territoriais, entre outras, a fim de enfrentar
100 o problema e elaborar soluções adequadas.
101 Não estamos tratando de categorias
102 homogêneas e a visibilidade da interação
103 entre distintos marcadores evidencia uma
104 profunda desigualdade no acesso às
105 condições mínimas para o cuidado
106 menstrual.

107 Assim, esta publicação é motivada
108 pelo contraste entre o impacto negativo
109 gerado pela pobreza menstrual, com
110 reflexos tanto para o desenvolvimento e
111 bem-estar das meninas, mulheres e
112 menstruantes de forma geral,

113 principalmente as mais vulneráveis, como
114 para a sociedade, em comparação à
115 escassez de dados que visam analisar o
116 fenômeno e de trabalhos científicos que
117 analisam este problema, suas interações e
118 consequências. O contraste entre a
119 precariedade menstrual e a escassez de
120 dados se mostra ainda mais preocupante se
121 associado ao alarmante cenário brasileiro,
122 que aponta para o fato de que cerca de
123 13,6 milhões de habitantes (cerca de 6,5%
124 da população) vivem em condições de
125 extrema pobreza, ou seja, sobrevivendo
126 com menos de U\$ 1,90 por dia (o
127 equivalente a R\$ 151,00 por mês segundo
128 cotação vigente em 2019) e cerca de 51,5
129 milhões de pessoas estão abaixo da linha de
130 pobreza (1 a cada 4 brasileiros vivendo com
131 menos de R\$ 436,00 ao mês). A
132 necessidade de enfrentamento da pobreza e
133 redução das desigualdades incorpora
134 urgência ao tratamento do problema da
135 pobreza menstrual e seu impacto nas
136 futuras gerações.

137 Além dos efeitos intergeracionais de
138 não garantir o direito à dignidade menstrual
139 das meninas, há um impacto econômico
140 imediato gerado pela falta de políticas
141 públicas adequadas, que respondam à
142 pobreza menstrual agora, enquanto as
143 meninas, meninos trans e pessoas não
144 binárias vivenciam sua adolescência, um
145 momento decisivo para o seu
146 desenvolvimento. A negligência de
147 necessidades menstruais resulta em
148 problemas que poderiam ser evitáveis,
149 desde alergias/irritações até aqueles que
150 podem resultar em óbitos, como a síndrome
151 do choque tóxico. O investimento adequado
152 na saúde menstrual pode prevenir tais
153 problemas. Além disso, a falta de acesso
154 aos direitos menstruais pode resultar ainda
155 em sofrimentos emocionais que dificultam o
156 desenvolvimento do pleno potencial das
157 pessoas que menstruam.

Relatório da UNICEF(2021) Disponível em:
https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maior2021.pdf
Acesso em 28 de maio de 2021.

01. O texto 1 é parte do Relatório da UNICEF acerca da pobreza menstrual. Sobre isso é correto afirmar que o fato se relaciona à(s)

- A) capacidade econômica estável de países como o Brasil.
- B) precariedade menstrual e uma rica literatura sobre o tema.
- C) falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento.
- D) imposições culturais impostas às mulheres.

02. As palavras “transdisciplinar” e “multidimensional” (linhas 03-04) significam, respectivamente, no texto 1,

- A) diálogo entre diversos campos de saber e pluralidade.
- B) integração de diferentes áreas para objetivo comum e singularidade.
- C) atravessamento de conhecimentos e unicidade de vozes.
- D) restrição a um campo disciplinar e complexidade de ações.

03. Considerando o texto 1, é correto dizer que o problema da pobreza menstrual

- I. está distante da realidade brasileira.
- II. é gerado pela falta de políticas públicas de amparo à mulher.
- III. firma-se também por preconceitos perpetuados que omitem o assunto.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) II e III apenas.
- B) I e III apenas.
- C) I e II apenas.
- D) I, II e III.

04. No trecho: “Além disso, não falar sobre a menstruação já é um jeito de falar sobre ela. A omissão demonstra preconceitos perpetuados no dia a dia.” (linhas 41-44), destaca-se a relação de causa e efeito da ação de omitir

- A) a falta de acesso à higiene, o que gera o pleno desenvolvimento emocional.
- B) a aplicação de políticas públicas adequadas que dificultam o resgate da dignidade das pessoas que menstruam.
- C) a imposição cultural que provoca o fenômeno de envergonhamento limitador da participação de menstruantes em atividades cotidianas.
- D) a promoção de conhecimentos que evitem doenças, tais como alergias e irritações que podem levar a óbito.

05. No trecho: “Não nomear a menstruação usando no lugar eufemismos como [...]” (linhas 44-46), a palavra **eufemismos** é atribuída como estratégia de

- A) exagerar o problema da pobreza menstrual para encontrar soluções mais rápidas.
- B) buscar termos que atenuem o envergonhamento da menstruação.
- C) comparar a pobreza menstrual a mitos e credências como forma de mistificação.
- D) encontrar termos para que menstruantes enfrentem a pobreza menstrual.

06. No trecho: “É evidente que entraves para acessar direitos menstruais representam barreiras ao completo desenvolvimento do potencial **das pessoas que menstruam**. Por isso, é fundamental que se investigue mais profundamente o tamanho do impacto econômico na vida **delas**, que pode gerar reflexos ao longo da vida adulta.” (linhas 70-77), as expressões destacadas podem ser corretamente categorizadas como elementos de

- A) coesão referencial com a repetição do item para fim de argumentação.
- B) intertextualidade para referências a termos que não se relacionam entre si.
- C) inferências recuperáveis apenas no contexto.
- D) coesão referencial por remeter às meninas e/ou mulheres e pessoas trans.

07. Por não haver uma única solução para a pobreza menstrual, o texto sugere

- I. uma investigação mais aprofundada do tamanho do impacto econômico, que pode gerar reflexos ao longo da vida adulta das pessoas que menstruam.
- II. uma abordagem multidisciplinar, visando solucionar os problemas decorrentes da não garantia dos direitos humanos às pessoas que menstruam.
- III. um investimento adequado na saúde menstrual para prevenir problemas de diversas ordens, permitindo o pleno desenvolvimento das pessoas que menstruam.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I e III apenas.
- B) I, II e III.
- C) II e III apenas.
- D) I e II apenas.

08. Sobre o processo de formação de palavras, é correto afirmar que na palavra

- A) “envergonhamento” (linha 62) ocorre derivação parassintética.
- B) “extremamente” (linha 49) ocorre derivação prefixal.
- C) “menstruantes” (linha 112) ocorre composição por justaposição.
- D) “desigualdades” (linha 133) ocorre composição por aglutinação.

09. Assinale a opção que apresenta a correta classificação sintática do termo em destaque.

- A) “É recorrente **o total desconhecimento do assunto.**” (linhas 8-9) — predicativo do sujeito
- B) “A omissão demonstra **preconceitos perpetuados no dia a dia.**” (linhas 43-44) — objeto indireto
- C) “A necessidade **de enfrentamento da pobreza e redução das desigualdades** incorpora urgência ao tratamento do problema da pobreza menstrual e seu impacto nas futuras gerações.” (linhas 131-136) — objeto direto
- D) “**Pobreza menstrual** é um conceito que reúne em duas palavras um fenômeno complexo” (linhas 1-3) — sujeito

Texto 2

Padrão de beleza: mutante, mas sempre ao nosso redor

158 Fomos ensinadas a agradar e a nos
159 preocupar com a opinião alheia, a nos
160 comportar de determinada maneira, a nos
161 vestir com roupas específicas, ter um tipo
162 de cabelo e por aí vai.
163 Quando não seguimos a cartilha,
164 algumas pessoas se sentem no direito de
165 fazer comentários ou brincadeiras sobre
166 nossas características físicas sem ninguém
167 ter pedido uma opinião. Ao longo dos anos,
168 isso vai se internalizando em nós. Passamos
169 a ver como problema algo que nem era
170 uma questão, dando poder a palavras
171 destrutivas.
172 Bom, nós sabemos que mesmo
173 racionalizando tudo isso, muitas vezes nos
174 pegamos inseguras por não apresentarmos
175 um conjunto de traços que satisfaçam essas
176 expectativas.
177 Por muito tempo, fomos ensinadas a
178 agir dessa maneira. Quando não somos
179 magras o suficiente ou temos estrias, nos
180 culpamos e seguimos em busca de melhorar
181 a todo custo. Entender essa dinâmica é o

182 primeiro passo para construir uma mudança
183 real e significativa em nossas vidas.

184 Se antes os grandes culpados eram
185 os ensaios fotográficos e as campanhas
186 publicitárias estampados nas revistas
187 femininas, hoje somos bombardeadas por
188 centenas de imagens. Facebook, Instagram
189 e Pinterest estão aí para mostrar padrões
190 de beleza corporal a todo o momento. Ou
191 seja, o padrão de beleza imposto pela
192 mídia agora também é encontrado nas
193 redes sociais. Uma das maiores
194 problemáticas desse ambiente é que,
195 mesmo dando preferência para seguir
196 pessoas conhecidas, ainda há uma tentativa
197 constante, por parte de todas nós, de
198 mostrarmos uma existência maravilhosa.
199 São fotos e mais fotos de pessoas
200 malhando loucamente, sem estrias ou sinais
201 de celulite. E pensamos: por que não eu?
202 Esse momento pode ser o mais perigoso
203 porque gera muitas frustrações.

204 Está tudo bem você querer perder
205 uns quilinhos ou seguir um estilo mais
206 saudável, desde que seja uma escolha sua
207 e com acompanhamento médico. E esse é o
208 X da questão. Muitas vezes, queremos
209 alcançar níveis surreais de magreza ou
210 definição que não têm nada a ver com a
211 gente.

212 Começamos a perseguir uma vida
213 que vemos em nosso feed, mas cujos
214 bastidores não conhecemos. Gastamos
215 nosso salário em procedimentos estéticos,
216 dietas e para quê? Muitas vezes, apenas
217 para chegar a alguma meta difícil de ser
218 alcançada e que não combina com o nosso
219 estilo de vida e valores pessoais. [...]

220 Se o seu ritmo é acordar mais cedo,
221 correr, voltar para a casa, comer uma
222 tapioca e se arrumar para o trabalho,
223 ótimo. Se você não é fã de uma rotina
224 regrada, gosta da sua alimentação do jeito
225 que ela é, tudo certo também. E se um dia
226 você acordar e quiser mudar tudo, não tem
227 nenhum problema!

228 Sabemos que estamos falando de
229 um assunto delicado. No entanto,
230 insistimos: escolha cuidar de você, da sua
231 saúde mental e da sua qualidade de vida
232 em primeiro lugar. E vamos nos apoiar
233 nesta caminhada, dando um passo por vez,
234 cada uma no seu ritmo. Vamos juntas, no
235 agora ou no futuro, dizer: amo meu corpo
236 do jeitinho que ele é.

Texto adaptado. Disponível em
<https://www.pantys.com.br/blogs/pantys/padrao-de-beleza-mutante-mas-sempre-ao-nosso-redor> Acesso em
28 de maio de 2021.

10. O texto retrata uma questão muito comum em nossa sociedade, principalmente entre mulheres, o chamado padrão de beleza. Atente para o que se diz a seguir sobre esse assunto.

- I. O padrão de beleza leva a algumas pessoas o sentimento de insegurança por não apresentarem um conjunto de traços que satisfaçam suas próprias expectativas ou de outrem.
- II. As redes sociais ditam um padrão de beleza e também de vida que levam as pessoas a acreditar na ilusão de uma existência maravilhosa.
- III. As fotos e os corpos mostrados nas redes sociais fazem com que a pessoa supere as frustrações da busca pela beleza.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

11. A escolha pelo uso da primeira pessoa plural, no texto 2,

- A) é aleatória e não impacta na construção argumentativa do texto.
- B) é uma forma de excluir deliberadamente o público masculino dos leitores para perpetuar um tabu.
- C) além de demonstrar que o texto foi escrito por uma mulher, busca o engajamento de uma parcela de público feminino.
- D) não imprime ao texto um tom panfletário que requeira engajamento de alguma natureza.

12. Assinale a opção que indica o antecedente do pronome **isso** em "Ao longo dos anos, **isso** vai se internalizando em nós". (linhas 167-168)

- A) O trecho "comentários ou brincadeiras sobre nossas características físicas". (linhas 165-166)
- B) A expressão "Ao longo dos anos". (linha 167)
- C) O período "Por muito tempo, fomos ensinadas a agir dessa maneira". (linhas 177-178)
- D) A oração "um conjunto de traços que satisfaçam essas expectativas". (linhas 175-176)

13. As relações estabelecidas entre enunciados podem ser, segundo KOCH e ELIAS (2011) de cunho lógico-semântico ou discursivo-argumentativo. Como exemplo de relações lógico-semânticas estão a causalidade, mediação, condicionalidade, temporalidade, conformidade, disjunção e modo. Assinale a opção em que a oração destacada exerce relação de temporalidade.

- A) "Começamos a perseguir uma vida que vemos em nosso feed, **mas cujos bastidores não conhecemos.**" (linhas 212-214)
- B) "Esse momento pode ser o mais perigoso **porque gera muitas frustrações.**" (linhas 202-203)
- C) "Sabemos que estamos falando de um assunto delicado. **No entanto, insistimos: escolha cuidar de você, da sua saúde mental e da sua qualidade de vida em primeiro lugar.**" (linhas 228-232)
- D) "**Se antes os grandes culpados eram os ensaios fotográficos e as campanhas publicitárias estampados nas revistas femininas,** hoje somos bombardeadas por centenas de imagens." (linhas 184-188)

14. Assinale a opção cuja expressão destacada é um exemplo de metáfora.

- A) "Gastamos nosso salário em procedimentos **estéticos**" (linhas 214-215)
- B) "Esse momento pode ser o mais perigoso porque gera muitas **frustrações.**" (linhas 202-203)
- C) "Muitas vezes, apenas para chegar a alguma **meta** difícil de ser alcançada" (linhas 216-218)
- D) "[...] hoje somos **bombardeadas** por centenas de imagens" (linhas 187-188)

15. O uso dos diminutivos destacados em "Está tudo bem você querer perder uns **quilinhos**" (linhas 204-205) e "amo meu corpo do **jeitinho** que ele é" (linhas 235-236) indica

- A) exagero acerca da temática da ditadura do emagrecimento.
- B) afetividade para dar alguma leveza ao assunto.
- C) depreciação das questões sobre a relação peso e corpo.
- D) ampliação de algo em relação ao seu tamanho normal.

16. Acentuam-se pelos mesmos critérios as palavras

- A) “físicas” e “fotográficos”.
- B) “ninguém” e “nós”.
- C) “opinião” e “mídia”.
- D) “médico” e “preferência”.

17. Assinale a opção cuja classificação da oração destacada está **INCORRETA**.

- A) “Esse momento pode ser o mais perigoso **porque gera muitas frustrações.**” (linhas 202-203) — oração subordinada adverbial causal
- B) “Começamos a perseguir uma vida que vemos em nosso feed, **mas cujos bastidores não conhecemos.**” (linhas 212-214) — oração coordenada sindética adversativa
- C) “Quando não somos magras o suficiente ou temos estrias, nos culpamos **e seguimos em busca de melhorar a todo custo**” (linhas 178-181) — oração coordenada sindética aditiva
- D) “**Entender essa dinâmica** é o primeiro passo para construir uma mudança real e significativa em nossas vidas.” (181-183) — oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo

Texto 3

237 Minha pele é meu quarto
238 minha pele é todos os cômodos
239 onde me alimento
240 onde deito finjo
241 o mínimo conforto.
242 minha pele é minha casa
243 com as paredes descobertas
244 uma falta de cuidado:
245 necessita sempre mais
246 para ser casa.
247 minha pele não é um estado
248 desgovernado.
249 minha pele é um país
250 embora distante demais
251 para os meus braços
252 embora eu sequer caminhe
253 sobre seu território
254 embora eu não domine
255 sua linguagem.
256 minha pele não é casca
257 é um mapa:
258 onde África ocupa
259 todos os espaços:
260 cabeça útero pés
261 onde os mares são feitos de
262 minhas lágrimas.
263 minha pele é um mundo
264 que não é só meu.

PRATES, Lubi. *Um corpo negro*. 2.ed. São Paulo: Nosostros Editorial, 2019. p.53.

18. Poeta, tradutora, editora e curadora de eventos literários e culturais, Lubi Prates iniciou sua trajetória poética em 2012, com a publicação de *coração na boca*. Em 2016, surge *triz*, e em 2018, publica *um corpo negro*, com o qual foi finalista do 61º Prêmio Jabuti e do 4º Prêmio Rio de Literatura. A autora transforma em poesia as nuances da assunção da identidade feminina e negra. No texto 3, poema de sua autoria, o eu lírico apresenta

- I. a importância de se sentir negro diante de uma história que foi apagada e distorcida.
- II. a reflexão a partir da perspectiva do corpo negro como ponto central e contador de sua própria história.
- III. um sentimento atravessado pelas questões de cor presentes na pele negra.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I, II e III.
- D) II e III apenas.

19. No texto 3, a comparação da pele com espaços que se alargam em uma gradação de cômodo a continente deve-se à

- A) forma de contar a história dos colonizadores a partir de um trajeto África-Brasil.
- B) transversalidade respeitosa entre corpos negros e lugares em que transitam e habitam por escolhas próprias.
- C) possibilidade de limitação da relação entre corpo, raça e espaço geográfico a partir de um indivíduo.
- D) necessidade de olhar para o passado, para uma travessia pelo mar na busca de uma reterritorialização.

20. Os versos: “minha pele não é casca/é um mapa:/onde África ocupa/todos os espaços:” (linhas 256-259) fazem referência

- A) a questões que transitam entre a ancestralidade e conservação da memória.
- B) à localização de um continente em um mapa imaginário.
- C) a um exemplo de sociedade igualitária e fraterna com seu passado.
- D) à sensação de pertencimento e de acolhimento pelo país que abrigou o corpo negro.